



8° CIM

CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO MUNDO PROFISSIONAL

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

Juliana Cristina de Lima¹

Patrícia Moreira de Novaes²

RESUMO

Este artigo discute a relevância do lúdico no contexto integrada. Considerando que é durante a infância que se inicia a vontade de brincar e que são as brincadeiras, com brinquedos, jogos ou músicas que possibilitam o mundo a fazer parte da realidade infantil proporcionando o desenvolvimento de inúmeras habilidades. O artigo aborda a importância do lúdico na educação infantil, ressaltando que as brincadeiras, jogos e músicas são essenciais para o desenvolvimento de habilidades na infância. Destaca-se a relevância do brincar no processo de ensino-aprendizagem, buscando formar indivíduos críticos e criativos através de atividades que estimulam a criatividade, autonomia na criança.

Palavras chave: Crianças; Lúdico; Aprendizagem; Brincadeira.

ABSTRACT *This article discusses the relevance of play in the integrated context. Considering that it is during childhood that the desire to play begins and that it is play, with toys, games or music that allows the world to be part of children's reality, providing the development of countless skills. The article addresses the importance of play in early childhood education, highlighting that games, games and music are essential for the development of skills in childhood. The relevance of playing in the teaching-learning process stands out, seeking to form critical and creative individuals through activities that stimulate creativity and autonomy in children.*

Keyword: Children; Fun; Learning; Play.

¹ Juliana Cristina de Lima. Graduanda em Pedagogia. Faculdade de Agudos (FAAG). Email: julia_13cristinaflg@hotmail.com

² Patrícia Moreira de Novaes. Graduanda em Pedagogia. Faculdade de Agudos (FAAG). Email: patricia.m.denoavez@outlook.com



1. INTRODUÇÃO

Os anos iniciais da educação são fundamentais para o desenvolvimento global das crianças, pois é nessa fase que são construídas as bases para todo o percurso educacional. Nesse contexto, o lúdico surge como uma ferramenta pedagógica essencial, capaz de tornar o processo de aprendizagem mais atrativo, significativo e eficaz. Este artigo visa explorar os diversos aspectos da importância do lúdico no desenvolvimento da aprendizagem nos anos iniciais, destacando seus benefícios e contribuições para uma educação de qualidade.

A importância deste trabalho está em mostrar o quão importante é o brincar no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil e também revelar que as brincadeiras, os jogos e os brinquedos são parceiros e ferramentas que desafiam a criança possibilitando muitas descobertas. É papel da educação não trabalhar somente com as questões pedagógicas, mas sim buscando sempre formar pessoas críticas e criativas, que criem, descubram, inventem e que sejam capazes de construir conhecimentos. Pois, é assim que tornamos a aprendizagem significativa, prazerosa e atrativa, ampliando as atividades lúdicas, que são fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia.

2. BENEFÍCIOS DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

As atividades lúdicas despertam o interesse das crianças, tornando o aprendizado mais motivador e estimulante. O lúdico na educação tem também, além do objetivo de desenvolver o aprendizado de maneira mais atrativa para a criança, e do reconhecimento histórico-cultural dessas atividades. É um ótimo momento para o resgate do seu histórico familiar e de sua cultura, adquirimos também desde crianças as mais diferentes formas de conhecimentos seja popular, científico, cultural ou religioso, aprendendo-as maneiras e objetivos diferentes, mas sempre com algo comum para todos os seres: o mundo da criança, independentemente de suas origens, é lúdico e ilusório e o mundo adulto se abstém de ludicidade sendo realista. O lúdico favorece a autoestima da criança e a interação de seus pares, é um caminho que leva as crianças para novas descobertas, para uma exploração de um mundo desconhecido a criança brinca o tempo todo seja com lápis, sapato, comida e por esse motivo o lúdico sempre está presente em sua vida, uma folha de papel vira um barquinho ou um avião, uma caixa de papelão vira uma casinha e enquanto ela brinca ela vai aumentando sua capacidade de imaginação e sua capacidade corporal, explora as percepções e sobretudo as suas descobertas.

Junto com o imaginário, oferecem caminhos amplos para o desenvolvimento das crianças tornando-as mais críticas, autônomas, criativas, felizes e, com isso, realiza um aprendizado de significação, Meek (1985, p. 41), ressalta como brincar auxilia no processo criativo. Poderíamos dizer que o brincar leva naturalmente à criatividade, porque em todos os níveis do brincar as crianças precisam usar habilidades e processos que proporcionam oportunidades de ser criativo. Quando a criança brinca ela tem a oportunidade de aprender conceitos, regras, normas, valores e conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentos nas



mais diversas formas de conhecimento. Dessa forma, possibilita-se uma observação mais ampla do mundo promovendo o desenvolvimento em todas as dimensões humanas e levando assim o sucesso na alfabetização e no letramento. Quando a criança é motivada pelo prazer, ela se envolve com mais facilidade nas atividades e, conseqüentemente, fica à disposição para aprender. Kischimoto (1993, p. 95) diz que: Brincando as crianças aprendem a cooperar com os companheiros, a obedecer às regras do jogo, a respeitar os direitos dos outros, a acatar a autoridade, a assumir responsabilidades, a aceitar penalidades que lhe são impostas, a dar oportunidades aos demais, enfim, a viver em sociedade.

Colocar as atividades dentro do universo lúdico deixa a criança mais à vontade dentro do ambiente escolar, pois coloca em um ambiente em que está habituada, onde brincar faz parte das da sua rotina. Há diversas brincadeiras educativas que podem ser inseridas na rotina da criança, como massinha de modelar onde pode trabalhar cores, formas geométricas, jogos que trabalhem a memorização, concentração e agilidade. Brincar de completar desenhos também é uma excelente opção para desenvolver criatividade, imaginação e a coordenação motora fina dos pequenos. O lúdico é um novo contexto que surge para que através da brincadeira seja pensado então sobre um novo método de aprendizagem, e tem como significado brincar e jogar, onde ambos fazem parte da essência da criança. Ao nascer a criança ainda não sabe o que é brincar e nem como se brinca, ela vai adquirindo esse conhecimento ao longo do tempo através das interações com os adultos que a cercam e através das relações com as demais crianças. Aos poucos, através das relações com o outro, com objetos e brinquedos, conforme ela vai se desenvolvendo, descobre diferentes formas de brincar, e de descobrir o mundo de uma maneira extremamente diferenciada. Ao explorar o mundo através da brincadeira a criança desenvolve a imaginação, organiza pensamentos e sentimentos, aumenta a sua capacidade de percepção sobre si mesma e sobre o mundo. O brincar proporciona a criança liberdade, a qual é extremamente importante, pois através dela a criança consegue conciliar o mundo real com o imaginário, além de conseguir também regular suas próprias ações e emoções. Brincar de faz de conta torna a brincadeira ainda mais significativa, por ser uma grande aliada do desenvolvimento da linguagem, onde a criança se comunica com destreza, constrói suas próprias histórias e pode expressar seus desejos e vontades. Porém, o brincar não deve ser realizado apenas como um passatempo, ele deve ser considerado uma atividade fundamental no cotidiano de uma criança, elas devem encará-lo como um trabalho, uma atividade importante, onde podem desenvolver talentos, descobrir limites, experimentar coisas novas e desenvolver habilidades. Ao brincar a criança consegue libertar suas emoções e sensações, o que contribui para amenizar as angústias, emoções ruins, pois a criança consegue compreender que sentimentos negativos fazem parte do dia a dia infantil. Quando brinca, a criança aprende aos poucos como lidar com o mundo, forma sua identidade pessoal e sua autonomia, pode experimentar sentimentos bons como o amor, e também os ruins como o medo e a insegurança, sentimentos comuns no cotidiano diário de um ser humano, é o brincar sem cobranças, e o desenvolver habilidades de forma divertida, é trabalhar para que a aprendizagem se torne significativa, prazerosa e de qualidade para as crianças.



Os jogos e as brincadeiras quando trabalhado com as crianças ambos desenvolvem alguns aspectos como mental, intelectual e físico sem que haja uma cobrança em cima da criança. O lúdico desenvolve e estimula a criatividade, expressão e a espontaneidade, trabalha na criança a imaginação. Quando trabalhado de forma lúdica, logo pode ser observado inúmeras possibilidades de a criança obter o conhecimento de si, do outro e também sobre sua cultura de mundo, podem ser utilizados na infância como atividades de recreação, assim como um importante recurso didático em sala de aula, desde que possuam intenções e objetivos pedagógicos. Eles também podem promover através de suas experiências incentivo ao apoio mútuo, a cooperação e o companheirismo. Ao brincar com jogos, inúmeras capacidades são desenvolvidas, entre elas: a criatividade, o pensamento, o raciocínio, a descoberta, a persistência, a interação, a socialização, além de possibilitar uma aprendizagem mais desafiadora e significativa.

A brincadeira com jogos possibilita que a criança adquira dimensão de tempo, quantidade e compreensão de sequência. O jogo pode ser utilizado como forma de equilíbrio entre a criança e o mundo. Os jogos com regras são uma excelente ferramenta na aquisição do conhecimento, durante o processo de aprendizagem. Eles contribuem na estruturação do tempo e do espaço, ajudam a desenvolver a casualidade, possibilitando o entendimento de regras e limites para alcançar os objetivos. O trabalho com jogos na sala de aula pode trazer prazer e diversão, e se tiver envolvido com a aprendizagem poderá proporcionar o desenvolvimento intelectual das crianças. Quando a criança brinca com jogos, ela aprende a socializar, a respeitar regras, a ganhar e a perder, que são princípios fundamentais na vida do ser humano para formação de sua personalidade.

Cabe ao professor então, trabalhar mediando a aprendizagem, para que os jogos possam ser utilizados de maneira significativa e alcancem bons resultados. Porém, os jogos não devem ser utilizados apenas para preencher o espaço vazio. Tanto o jogo, quanto a brincadeira, devem ser aplicados com intencionalidade pedagógica, tornando a aprendizagem agradável para as crianças. Conforme Kishimoto (2002), o jogo não deve ser utilizado apenas como um passatempo, ele deve ser utilizado como um recurso pedagógico que favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral, transformando-se numa das experiências mais ricas para a criança, onde ela pode além de se divertir, aprender e se desenvolver integralmente. A música quando bem trabalhada como recurso pedagógico, a música, assim como a brincadeira e os jogos, pode contribuir no desenvolvimento da criatividade, da concentração, raciocínio lógico, memória, atenção, além de ser uma grande desencadeadora de emoções. A musicalização estimula o lado lúdico da criança, contribui no processo mental, formando as percepções que vão se tornando mais complexas e elaboradas e assim ajudam a ir melhorando o conhecimento, a alfabetização, a inteligência, a capacidade de expressão, a coordenação motora, percepção sonora, matemática e espacial, além da psicomotricidade. O trabalho com instrumentos musicais é muito importante também, pois proporciona às crianças experiências sensoriais, perceptivas e solicitam o equilíbrio da motricidade. Através da música é possível trabalhar a diversidade de conteúdo, uma vez que eles se tornam atraentes e significativos, garantindo um maior aproveitamento, memorização e possibilitam ainda que as crianças aprendam também o desenvolvimento cultural de



diferentes povos, fazendo descobertas sobre sua própria cultura. A música deve ser trabalhada diariamente no cotidiano escolar, sendo apreciada conforme sua diversidade, permitindo que os alunos a compreendam como arte e como bem cultural. Sendo assim então, a música quando bem trabalhada e quando utilizada como suporte pedagógico com intenção, ela contribui no desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e afetivo das crianças na Educação Infantil, além da assimilação do conhecimento. A música trabalha com as emoções, muitas vezes marcando a vida do ser humano através de uma trilha sonora, o que é importante ressaltar também no ambiente escolar. A música, os jogos e a brincadeira no geral são fundamentais no desenvolvimento da criança e devem ser utilizados como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem desde a Educação Infantil. Para tanto, o professor necessita estar atualizado quanto ao conhecimento, de forma ampla e abrangente, para que consiga utilizar tais recursos com intenção pedagógica, através de uma prática alegre e um ambiente acolhedor repleto de interação. O brincar, o jogo, a música, a diversão, sempre esteve presente em todos os tempos da humanidade, mantendo-se até nos dias atuais. Em cada época, conforme o contexto histórico vivido pelos povos conforme o pensamento estabelecido para tal, o lúdico sempre foi algo natural, vivido por todos e também utilizado como um instrumento com um caráter educativo para o processo do indivíduo. O lúdico é um excelente instrumento que os professores utilizam para a aprendizagem dos alunos, é um auxílio que resulta em melhorias no seu ensino, proporcionando ainda mais mudanças positivas no desenvolvimento de cada criança.

O papel no desenvolvimento da criança na infância as atividades lúdicas são essenciais para proporcionar a cada indivíduo, criatividade, imaginação, e a socialização com o meio, todos esses fatores contribuem para o seu processo de ensino, na educação tem também, além do objetivo de desenvolver o aprendizado de maneira mais atrativa para a criança, o objetivo do reconhecimento histórico-cultural dessas atividades. É um ótimo momento para o resgate do seu histórico familiar e de sua cultura, adquirimos também desde crianças as mais diferentes formas de conhecimentos seja popular, científico, cultural, religioso, aprendendo-as maneiras e objetivos diferentes, mas sempre com algo comum para todos os seres: o mundo da criança, independentemente de suas origens, é lúdico e ilusório e o mundo adulto se abstém de ludicidade sendo realista, favorece a autoestima da criança e a interação de seus pares, é um caminho que leva as crianças para novas descobertas, para uma exploração de um mundo desconhecido. A criança brinca o tempo todo seja com lápis, sapato, comida e por esse motivo o lúdico sempre está presente em sua vida, uma folha de papel vira um barquinho ou um avião, uma caixa de papelão vira uma casinha e enquanto ela brinca ela vai aumentando sua capacidade de imaginação e também sua capacidade corporal, explora as percepções e sobretudo as suas descobertas. O lúdico junto com o imaginário, oferecem caminhos amplos para o desenvolvimento das crianças tornando-as mais críticas, autônomas, criativas, felizes e, com isso, realiza um aprendizado de significação. Quando a criança brinca ela tem a oportunidade de aprender conceitos, regras, normas, valores e também conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentos nas mais diversas formas de conhecimento. Dessa forma, possibilita-se uma observação mais ampla do mundo promovendo o desenvolvimento em todas as dimensões humanas e levando assim o sucesso



na alfabetização e no letramento. Quando a criança é motivada pelo prazer, ela se envolve com mais facilidade nas atividades e, conseqüentemente, fica à disposição para aprender. As brincadeiras são capazes de estimular a capacidade da criança, mesmo sem que ela perceba, pois ela aprende brincando. Colocar as atividades dentro do universo lúdico deixa a criança mais à vontade dentro do ambiente escolar, pois coloca em um ambiente em que está habituada, onde brincar faz parte das da sua rotina. Há diversas brincadeiras educativas que podem ser inseridas na rotina da criança, como massinha de modelar onde pode trabalhar cores, formas geométricas, jogos que trabalhem a memorização, concentração e agilidade. Brincar de completar desenhos também é uma excelente opção para desenvolver criatividade, imaginação e a coordenação motora fina dos pequenos. Fases do desenvolvimento infantil: Durante o seu desenvolvimento infantil a criança passa por quatro fases em sua infância e em cada uma dessas fases elas vão descobrindo novas habilidades e descobrindo o mundo em sua volta. Jean Piaget fala um pouco sobre cada uma delas e também sobre em qual momento da vida cada uma é vista, e quais são suas descobertas elas são sensórias-motoras, pré-operatório, operacional concreto e operacional formal:

1ª Fase: Sensório-motor: Nessa fase, a criança passa pela descoberta do corpo e das sensações por volta dos 0 aos 2 anos. Essa é a fase do desenvolvimento infantil onde a coordenação motora é desenvolvida a partir dos estímulos que o bebê recebe, sejam desafios, espaços ou propostas lúdicas. A descoberta acontece de dentro para fora, partindo do corpo e do que podem sentir, ver, ouvir ou tocar. Nessa fase a criança não consegue se referir ao futuro ou ao passado, vivendo apenas o momento presente.

2ª Fase: Pré-operatório: A fase pré-operatória acontece dos 2 aos 7 anos. Nesta fase, a criança ainda percebe o mundo de acordo com suas experiências individuais, ela enxerga tudo de acordo com o que vivencia, e tende a colocasse no centro de todas as situações. Essa é a fase dos “porquês” na qual muitas curiosidades sobre o mundo vão surgir, sobre como as coisas são feitas e como funcionam. Dentro desta fase a imaginação se torna sua maior aliada.

3ª Fase: Operacional Concreto: O estágio operacional concreto começa entre os 8 e 12 anos. É aqui onde a criança começa resolver os problemas concretos a partir da lógica. A criança é capaz de ver o mundo pela perspectiva do outro e desenvolve a capacidade de argumentação de seu próprio raciocínio, mas ainda não consegue pensar de forma abstrata. O pensamento é concreto, ou seja, só existe em base naquilo que existe e que pode ser observado.

4ª Fase: Operacional Formal: A fase operacional formal acontece a partir dos 12 anos e é o momento em que as capacidades de reflexão e abstração já estão desenvolvidas. A partir daí o adolescente começa a formar opiniões e conceitos com relação a sociedade, ao olhar para si e para o mundo a sua volta, questiona estruturas e define seus posicionamentos. Nessa fase também já está claro o que é imaginação, pensamento e realidade estimulando os aspectos físicos e habilidades intelectuais.



2.1 ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DO LÚDICO NOS ANOS INICIAIS

Existe uma preocupação relacionada ao método de ensinar e do aprender, como estimular o aluno a aprender? A ludicidade é um dos principais processos de ensino-aprendizagem que utiliza a brincadeira, jogos, o brinquedo entre outros métodos. O lúdico já era utilizado nas épocas passadas para ensinar as crianças através do brincar, e foi observado que a criança teve sua personalidade aperfeiçoada e enriquecida.

Quando falado em lúdico, alguns dos educadores entendem em apenas aplicar uma atividade em sala de aula para manter as crianças ocupadas e concentradas por mais tempo fazendo alguma coisa, algumas até nesses momentos costumam colocar as atividades em dia, fazer planejamentos, quando na verdade elas deveriam aproveitar esse momento de suma importância das brincadeiras livres, para direcionar os alunos, fazer uma avaliação da criança, ver o desenvolvimento e o aprendizado adquirido com essas atividades. O maior desafio por parte dos professores é notar que o lúdico pode tornar o processo ensino-aprendizagem melhor, hoje o educador deve considerar o ensino lúdico na formação e organização de suas atividades pedagógicas, outro ponto que deve ser observado é o espaço em que a criança está inserida, o ambiente escolar, a estrutura, a organização e segurança revela muito sobre como ali se desenvolve o pedagógico. Esse espaço não deve se limitar em apenas salas de aulas, deve ser um espaço onde os alunos se sintam à vontade, com espaços para explorar de diferentes maneiras as atividades, um local acolhedor, que facilite o trabalho dos profissionais e o aprendizado dos alunos. Diante disso é preciso que a escola organize espaços flexíveis, com ambientes que possibilitem novos saberes, favorecendo a autonomia, o autoconhecimento e desenvolvendo assim as habilidades.

No brincar a criança organiza, constrói seu conhecimento, relaciona ideias e desenvolve inúmeras habilidades. Os anos iniciais são marcados por vários desafios, conhecer a criança e suas limitações, o cuidar e ensinar, como trabalhar determinado assunto e a maior preocupação, a alfabetização. Para que uma criança consiga atingir resultados ela precisa passar por todo um processo antes, como interagir, a conviver com as outras crianças e ter interesse em aprender, o brincar pode ser uma grande ferramenta, pois despertará habilidades, ajuda a criança a compreender um determinado assunto, que sem o brincar para ela é difícil de compreender, e a vontade de aprender. Os educadores devem planejar atividades lúdicas variadas, que estimulem diferentes habilidades e competências. O brincar o lúdico é um novo contexto que surge para que através da brincadeira seja pensado então sobre um novo método de aprendizagem, e tem como significado brincar e jogar, onde ambos fazem parte da essência da criança.

Ao nascer a criança ainda não sabe o que é brincar e nem como se brinca, ela vai adquirindo esse conhecimento ao longo do tempo através das interações com os adultos que a cercam e através das relações com as demais crianças. Aos poucos, através das relações com o outro, com objetos e brinquedos, conforme ela vai se desenvolvendo, descobre diferentes formas de brincar, e de descobrir o mundo de uma maneira extremamente diferenciada. Ao explorar o mundo através da brincadeira a criança desenvolve a imaginação,



organiza pensamentos e sentimentos, aumenta a sua capacidade de percepção sobre si mesma e sobre o mundo.

O brincar proporciona a criança liberdade, a qual é extremamente importante, pois através dela a criança consegue conciliar o mundo real com o imaginário, além de conseguir também regular suas próprias ações e emoções. Brincar de faz de conta torna a brincadeira ainda mais significativa, por ser uma grande aliada do desenvolvimento da linguagem, onde a criança se comunica com destreza, constrói suas próprias histórias e pode expressar seus desejos e vontades. Porém, o brincar não deve ser realizado apenas como um passatempo, ele deve ser considerado uma atividade fundamental no cotidiano de uma criança, elas devem encará-lo como um trabalho, uma atividade importante, onde podem desenvolver talentos, descobrir limites, experimentar coisas novas e desenvolver habilidades. Ao brincar a criança consegue libertar suas emoções e sensações, o que contribui para amenizar as angústias, emoções ruins, pois a criança consegue compreender que sentimentos negativos fazem parte do dia a dia infantil, quando brinca, a criança aprende aos poucos como lidar com o mundo, forma sua identidade pessoal e sua autonomia, pode experimentar sentimentos bons como o amor, e também os ruins como o medo e a insegurança, sentimentos comuns no cotidiano diário de um ser humano. O lúdico é o brincar sem cobranças, e o desenvolver habilidades de forma divertida, é trabalhar para que a aprendizagem se torne significativa, prazerosa e de qualidade para as crianças. Os jogos e as brincadeiras quando trabalhado com as crianças ambos desenvolvem alguns aspectos como mental, intelectual e físico sem que haja uma cobrança em cima da criança, desenvolve e estimula a criatividade, expressão e a espontaneidade, trabalha na criança a imaginação. Quando trabalhado de forma lúdica, logo pode ser observado inúmeras possibilidades de a criança obter o conhecimento de si, do outro e também sobre sua cultura de mundo. O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos. (KISHIMOTO, 1996 p. 26). O papel do lúdico no desenvolvimento da criança vai muito além de tornar as aulas mais dinâmicas, divertidas e participativas. É algo que traz consigo uma essência da infância fazendo com que tudo se torne mais atrativo e prazeroso para todos. Quando trabalhado de forma lúdica, pode observar-se que a capacidade da criança está sendo estimulada sem que ela perceba, pois através das brincadeiras ela aprende e consegue interagir com o mundo de uma forma extremamente divertida.

2.2 VALORIZAÇÃO DO BRINCAR

É fundamental que o brincar seja valorizado como parte integrante do processo educativo, não apenas como uma pausa nas atividades. O lúdico favorece a autoestima da



criança e a interação de seus pares, é um caminho que leva as crianças para novas descobertas, para uma exploração de um mundo desconhecido, a criança brinca o tempo todo seja com lápis, sapato, comida, e por esse motivo o lúdico sempre está presente em sua vida, uma folha de papel vira um barquinho ou um avião, uma caixa de papelão vira uma casinha e enquanto ela brinca ela vai aumentando sua capacidade de imaginação e sua capacidade corporal, explora as percepções e sobretudo as suas descobertas. O lúdico junto com o imaginário, oferecem caminhos amplos para o desenvolvimento das crianças tornando-as mais críticas, autônomas, criativas, felizes e, com isso, realiza um aprendizado de significação. Meek (1985, p. 41), ressalta como brincar auxilia no processo criativo. Poderíamos dizer que o brincar leva naturalmente à criatividade, porque em todos os níveis do brincar as crianças precisam usar habilidades e processos que proporcionam oportunidades de ser criativo. Quando a criança brinca ela tem a oportunidade de aprender conceitos, regras, normas, valores e conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentos nas mais diversas formas de conhecimento. Dessa forma, possibilita-se uma observação mais ampla do mundo promovendo o desenvolvimento em todas as dimensões humanas e levando assim o sucesso na alfabetização e no letramento. Quando a criança é motivada pelo prazer, ela se envolve com mais facilidade nas atividades e, conseqüentemente, fica à disposição para aprender. Kischimoto (1993, p. 95) diz que: Brincando as crianças aprendem a cooperar com os companheiros, a obedecer às regras do jogo, a respeitar os direitos dos outros, a acatar a autoridade, a assumir responsabilidades, a aceitar penalidades que lhe são impostas, a dar oportunidades aos demais, enfim, a viver em sociedade. Colocar as atividades dentro do universo lúdico deixa a criança mais à vontade dentro do ambiente escolar, pois coloca em um ambiente em que está habituada, onde brincar faz parte das da sua rotina. Há diversas brincadeiras educativas que podem ser inseridas na rotina da criança, como massinha de modelar onde pode trabalhar cores, formas geométricas, jogos que trabalhem a memorização, concentração e agilidade. Brincar de completar desenhos também é uma excelente opção para desenvolver criatividade, imaginação e a coordenação motora fina dos pequenos

2.3 AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação das atividades lúdicas deve ser realizada de forma formativa, considerando o progresso e o desenvolvimento das crianças ao longo do tempo. A ludicidade é algo que vem sendo discutida em muitos âmbitos, pois traz para a criança o prazer em aprender além de tornar essa aprendizagem cada vez mais significativa. O lúdico deve fazer com que os educadores tenham uma visão diferenciada com relação ao ensino-aprendizagem, possibilitando também para eles o conhecimento de si próprio, buscando saber suas limitações, quebrando assim os paradigmas e construindo uma visão ampla sobre a importância dos jogos, brincadeiras para a criança. Os resultados esperados com a inserção do lúdico, a concepção de infância passa a ser vista como uma classe emergente, onde as crianças exercem um papel ativo de ator social, com características próprias do contexto em que se inserem. devendo, portanto, ser reconhecidas como pessoas em desenvolvimento e protagonistas de sua própria vida. As crianças devem ser consideradas pelo que são, através



de seu modo de expressão, formas de sociabilidade, interação, de seus modos diferenciados de se apropriarem do espaço, do tempo e dos recursos, das visões de si mesmas e do mundo em que vivem.

É muito importante incentivar a introdução do trabalho com o lúdico nas escolas, pois quando a criança aprende brincando, o saber fica diretamente ligado ao prazer e assim, as crianças acabam assimilando com muita facilidade o conhecimento necessário para seu desenvolvimento. Ao utilizar o lúdico como ferramenta para construção do conhecimento, pode-se alcançar uma educação com mais qualidade, que consiga atender aos interesses e necessidades das crianças. Vale ressaltar também, que os educadores necessitam estar sempre preparados para os imprevistos, pois quando se trata de trabalhar com crianças, mesmo quando a brincadeira é bem planejada, tudo pode acontecer, e cabe a eles a desenvoltura diante do esperado, evitando que o foco pedagógico seja perdido e o intuito da brincadeira acabe não sendo atingido, com isso os resultados esperados serão negativos. A criança é muito espontânea e criativa, brinca pelo prazer de brincar e quando sente vontade, uma maneira de promover essa interação é introduzir em seu ambiente educacional, o ato de brincar, não o restringindo somente à hora do recreio, ou em momentos livres, mas vivenciando-o em outras atividades, portanto a brincadeira deve permitir que a criança consiga expressar seus sentimentos e desejos, tornando isso significativo para ela. O educador necessita então, ter discernimento pedagógico, explorando de maneira adequada esse momento através de espaços bem organizados, disponibilizando materiais e sendo mediador dessa aprendizagem.

Quando a brincadeira valoriza somente o conhecimento formalizado, que a mesma poderá trazer, e deixa de lado a espontaneidade da criança e as experiências vividas naquele momento, ela não funcionará como fonte de estímulo para o desenvolvimento da criança e conseqüentemente não terá valor pedagógico. A criança que tem a oportunidade de brincar aprende mais e de forma significativa, assim como o professor que se propõe a utilizar essa ferramenta, também acaba aprendendo. Ao brincar a criança consegue atribuir sentido ao seu mundo, pois esse momento pode ser o reflexo de sua vida real, ajudando-a a interpretar e assimilar esses momentos.

O trabalho com o lúdico deve ser bastante incentivado na escola, transformando o brincar em trabalho pedagógico com fundamento, onde permitam ao educador saber entrar no mundo imaginário da criança e aprender a brincar com ela. Quando trabalhado de forma lúdica a uma grande estimulação da criatividade, que nada mais é que criar, inovar, encontrar uma maneira diferente e menos complicada de se fazer alguma coisa. Tanto a criatividade quanto a imaginação são habilidades desenvolvidas pelas crianças durante a brincadeira, mas para se obter os resultados esperados, é necessário estimular bastante. Sendo assim, a criatividade deve ser parte fundamental dentro do ambiente escolar, seja na confecção dos brinquedos, nas brincadeiras realizadas ou nas práticas pedagógicas aplicadas. A criatividade, além de proporcionar uma experiência gratificante na vivência das crianças, é capaz de fazê-las raciocinar melhor, inventar meios de resolver suas dificuldades e permitindo serem adultos inovadores.



O QUE OS TEÓRICOS RECOMENDAM PARA O LÚDICO

Segundo Piaget ([s/d], apud SANTOS; JESUS 2010, p. 01), o lúdico é formado por um conjunto linguístico que funciona dentro de um contexto social; possui um sistema de regras e se constitui de um objeto simbólico que designa também um fenômeno.

Piaget ([s/d], apud SANTOS; JESUS 2010, p. 02), esclarece que o lúdico permite ao educando a identificação de um sistema de regras que permite uma estrutura sequencial que especifica a sua moralidade.

Através do lúdico é possível estabelecer regras aos alunos da educação infantil, pois o mesmo desenvolve a parte cognitiva, motora, social e afetiva proporcionando também a socialização e interação das crianças que aprendem brincando.

Segundo Freire (1991 p. 39), a criança que brinca em liberdade, sobre o uso de seus recursos cognitivos para resolver os problemas que surgem no brinquedo, sem dúvida alguma chegará ao pensamento lógico de que necessita para aprender a ler, escrever e contar.

O brincar pode ser destacado em diferentes situações de desenvolvimento:

- As atividades lúdicas possibilitam a formação do autoconceito positivo;
- As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento da criança, afetivamente, pois convive socialmente e opera mentalmente.
- O brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade;
- Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação;
- Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento (NEGRINE 1994, p. 41).

Piaget ([s/d], apud SANT'ANNA; NASCIMENTO 2011, p. 21), atribui ao lúdico um papel para o desenvolvimento infantil; acredita que ao jogar as crianças assimilam e transformam a realidade.

Uma subdivisão dos jogos, por faixa etária, sendo elas:

- Primeira etapa - para crianças de zero a dois anos de idade que ele chama de período sensório-motor, as crianças repetem situações simplesmente por prazer;
- Segunda etapa - para crianças de dois a sete anos que ele chama de período pré-operatório em que as crianças não fazem o exercício mental, mas sim a representação do ocorrido;
- Terceira etapa - para crianças acima dos sete anos, que ele chama de período operatório em que os jogos são de regras. É a união dos outros dois jogos, explorando, neste caso, a



coletividade para o ato de jogar, sendo importante a cooperação entre as crianças (PIAGET [s/d], apud SANT'ANNA; NASCIMENTO 2011, p. 22).

Friedmann (1996, p. 41) considera que o lúdico permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo.

Através do lúdico é possível estabelecer um ensino aprendizagem cooperativo e de interação, isto possibilita uma socialização que permitirá o aluno a apropriar-se da vida em sociedade com excelência e plenitude.

De acordo com (Vygotsky, 1984, p. 27), é na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva, pois a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras.

Brincando ludicamente a criança se relaciona com as pessoas e objetos ao seu redor, aprendendo o tempo todo com as experiências. São essas vivências, na interação com as pessoas de seu grupo social, que possibilitam a apropriação da realidade, da vida e toda sua plenitude (KISHIMOTO, 1996, p.146).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este artigo, reiteramos a importância do lúdico como uma estratégia pedagógica fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem nos anos iniciais da educação básica.

O lúdico não apenas torna o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e eficaz, mas também contribui para a formação integral das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma criativa, crítica e colaborativa. Investir no lúdico é investir no futuro de uma educação mais inclusiva, participativa e significativa. Quando a criança não assume o papel do lúdico, ela não consegue perceber as diferentes possibilidades de aprendizagem. É nas brincadeiras que os alunos muitas das vezes faz representações do seu dia a dia, e quando a criança não faz o uso disso ela torna se incapaz de transmitir isso de uma maneira diferente. O dividir brinquedos na fase da educação infantil é um grande problema para os pequenos, pois eles têm para si que tudo é deles e que não há de forma alguma a possibilidade de dividir com o amigo o brinquedo pois o mesmo acha que emprestar nessa fase é o mesmo que dar, por este motivo deve através de exemplos ir mostrando para a criança a importância do compartilhar.

Tudo que é de forma lúdica para a criança se torna mais prazeroso, prende sua atenção por mais tempo e torna tudo mais dinâmico e divertido, quando isso não acontece a criança fica com uma certa dificuldade em enfrentar os problemas acaba muitas vezes deixando aquilo de lado por não saber como lidar com algumas situações, desde bebê elas devem ser



submetidas ao brincar pois esse é um período em que a criança está construindo sua identidade e grande parte da sua estrutura. Nessa fase então deve ser adotado estratégias e atividades lúdicas que são capazes de intervir pouco a pouco positivamente na vida da criança.

Quando a criança é colocada dentro do universo infantil, ela se sente segura e a vontade pois é um ambiente onde ela está habituada. Então além de ser um ponto positivo é a oportunidade de aprender sem aquelas cobranças do método tradicional. E não é somente quando a criança é inserida na escola que o lúdico deve ser trabalhado com ela, desde muito antes os pais podem trabalhar para que assim as habilidades essenciais possam ser desenvolvidas.

O brincar faz com que a criança exercite sua liberdade tornando assim mais observadora, crítica, e sabendo como enfrentar o mundo. Ela explora, brinca, imagina, coleta informações, vive inúmeras experiências e cria estratégias, garantindo assim que a criança seja sempre protagonista das brincadeiras.

Sabemos que a educação infantil é um direito de todas as crianças, e porque não ter um ensino que seja atrativo ao ponto que elas queiram retornar no outro dia, sair feliz contando o que ela aprendeu brincando, porque a criança aprende enquanto brinca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A importância das atividades lúdicas na educação infantil
https://www.pedagogia.com.br/artigos/a_importancia_das_atividades_ludicas/?pagina=9
Acesso 10 maio 2021

A importância do lúdico na aprendizagem da criança. Disponível em:
<http://sistemaaprendebrasil.com.br/noticias/a-importancia-do-ludico-na-aprendizagem/>
Acesso em: 10 maio. 2021.

KISHIMOTO, Jogos infantis: O jogo a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993

MARINHO, H. R. B. et al. Pedagogia do Movimento: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: Intersaberes, 2019. p.81-82. 17 ANEXOS Insira aqui os anexos do TCC.

A importância do lúdico na aprendizagem da criança. Disponível em:
<http://sistemaaprendebrasil.com.br/noticias/a-importancia-do-ludico-na-aprendizagem/>
Acesso em: 15 mar. 2021.

A arte no desenvolvimento infantil. Disponível em: <https://belas.art.br/artedoesenvolvimento-infantil-as-4-fases-de-piaget> Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto; SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Volume 1, 2 e 3. Brasília



MEC/SEF: 1998.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Trad. Diana Myrian Lichtenstein et all. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1999. Reimpressão 2008.

KISHIMOTO, Tizuko M. e outros. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SANTOS, Antônio Carlos dos. Jogos e atividades lúdicas na alfabetização. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola. São Paulo: Cortez, 2007

WALTER, Benjamim. Reflexões. A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984. Kishimoto (2001, p. 83)

SANTOS, Élia Amaral do Carmo ; JESUS, Basiliano do Carmo de. **O lúdico no processo ensino-aprendizagem**. 2010. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf acesso em 07 de abril de 2017

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogos. Porto Alegre: Prodil, 1994.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.